

Veículo: *Gazeta Mercantil***Data:** 07/03/05 (terça-feira)**Editoria:** Telecomunicações & Informática**Página:** A-13**FIBRA ÓPTICA**

Auditoria revela os investimentos perdidos

Ana Carolina Saito
de São Paulo

Uma auditoria em fibra ópticas instaladas no Brasil entre 1997 e 2002, realizada pela **Fiberwork Comunicações Ópticas**, revelou que parte das redes tem alto índice de PMD (Dispersão do Modo de Polarização), o que limita a capacidade de transmissão de dados. "Essa é a maior preocupação, nos últimos tempos, em projetos de fibra óptica. Redes com altos níveis de PMD têm os dias contados, pois limitam a capacidade de transmissão de dados", disse o diretor da Fiberwork, Sérgio Barcelos, que falará sobre o tema no Workshop "Interrupções de Serviços induzidas por PMD", na maior feira internacional de fibras ópticas, a OFC/NFOEC 2005. O evento será realizado nesta semana em Anaheim, Califórnia, nos EUA.

A empresa analisou uma amostragem com mais de quatro mil fibras de diferentes fabricantes e operadoras instaladas no País durante o boom das telecomunicações. A auditoria revelou que 19% das instalações brasileiras têm índices de PMD superiores ao aceitável para a tecnologia de transmissão de 10Gbit/s.

Além disso, 30% das fibras brasileiras têm níveis altos demais e inadequados para a transmissão de canais ópticos DWDM (Multiplexação por Divisão de Comprimentos de Onda) de 10Gbit/s, tecnologia utilizada hoje para a transmissão óptica em redes de longa distância. "Agora, a tecnologia de 40Gbit/s já está nas prateleiras. O percentual de redes que não serão compatíveis com essa tecnologia chega a 39%", afirmou. "É um investimento que não tem futuro". Barcelos ressalta que a auditoria não é válida só para o Brasil. "Esse trabalho tem impacto mundial", disse, lembrando que o País importou fibras.

Criada em 1999 na incubadora Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento de Empresas, da Companhia de Desenvolvimento do Pólo de Alta Tecnologia de Campinas (Ciatec), a Fiberwork atua como empresa independente desde 2002. Além de serviços de diagnósticos de redes ópticas, a empresa desenvolve equipamentos de teste para o setor de comunicações ópticas. Em 2004, inaugurou um escritório nos Estados Unidos. Na OFC 2005, a empresa apresentará o Optical S-Parameter Analyser, que analisa dispositivos usado nas redes, com a expectativa de exportar 10 unidades em 2005. O produto brasileiro custa US\$ 75 mil, enquanto o da concorrência sai por US\$ 170 mil, disse Barcelos. Outro destaque é o sistema digital de telefonia óptica FWL210, para comunicação de voz de alta qualidade através de fibras ópticas.